



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Economia e Ética em Lutero
Autor	IGON SCHREDER
Orientador	WILHELM WACHHOLZ

ECONOMIA E ÉTICA EM LUTERO

Autor: Igon Schreder

Orientador: Wilhelm Wachholz

Instituição: Faculdades EST

O reformador protestante Martim Lutero concebeu a sociedade em três estamentos ou âmbitos da vida: Igreja, economia e política. Para Lutero, através destes três âmbitos da vida, o ser humano é sujeito ético.

A sociedade medieval era basicamente constituída por três estamentos, a saber, o clero ligado à Igreja, a nobreza, composta pelos senhores feudais, cavaleiros, duques etc. e os servos ou vassalos, que constituíam a força de trabalho. Em termos teológicos, por influência neoplatônica, a sociedade foi concebida na perspectiva de uma dupla ética. A dupla ética enfatizada a necessidade da libertação da alma das amarras do corpo. Em consequência deste pensamento, idealizou-se o etéreo, em detrimento do corpo e seus desejos. A vida monástica de forma crescente foi concebida com o caminho mais seguro para a salvação da alma.

Martim Lutero buscou romper com a dupla ética, enfatizando que, pela fé, o ser humano é tornado pessoa justa, para relações de justiça nos três âmbitos da vida: Igreja, economia e política. A comunicação desta pesquisa busca a compreensão dos estamentos no pensamento de Lutero, considerando a concepção sociedade medieval de sociedade. A partir disso, visa-se caracterizar as implicações éticas a partir do pensamento do reformador sobre economia, a partir da teologia da criação.

De acordo com as literaturas consultadas podemos constatar que para a sociedade medieval era concebida como *corpus christianum*, isto é, formava o Corpo de Cristo, uma instituição sacra. Percebemos que as pessoas da Idade Média, em sua maioria, viviam em uma realidade social precária, tanto no campo quanto na cidade. Por outro lado, havia os grupos do clero e da nobreza, grupos os quais levavam uma vida mais estável.

O aumento da população urbana e a mudança para uma economia monetária foram dois aspectos marcantes da época, que provocaram mudanças significativas. A usura é uma das expressões da mudança de relações econômicas da Idade Média. Além disso, esta sociedade fora marcada por inúmeras pestes que atingiram todas as camadas sociais e que se espalharam muito rapidamente entre as pessoas. Com as pestes, a morte assombrava os sobreviventes. As pestes modificaram o jeito que as famílias lidavam com as doenças e com o sepultamento dos seus mortos. Diante desta realidade, o discurso da Igreja também mudou. As pessoas eram constantemente amedrontadas por meio da arte e da pregação.

A Reforma, por sua vez, ganhou adesão rápida de muitas pessoas, por ser um movimento social de libertação do povo. O protestantismo suscitou temas novos e outros esquecidos pela Igreja. A Reforma buscou valorizar as pessoas como sujeitos éticos dentro da sociedade.

Lutero afrontou a concepção neoplatônica de dualismo social. Ele combateu a concepção hierárquica de sociedade. Ele reinterpreta os estamentos dentro da criação do mundo e ataca a ética monástica, afirmando a importância da economia como produção e reprodução da vida. Lutero concebe os estamentos a partir da vocação. As pessoas vocacionadas são cooperadoras de Deus nos três âmbitos da vida. Na vocação cada pessoa é chamada a exercer uma responsabilidade social. Portanto, através da fé, a vocação nos santifica. Por meio dos estamentos e da vocação os seres humanos se tornam cooperadores entre si e cooperadores de Deus. Esta é a grande contribuição de Lutero, no que se refere aos estamentos. O reformador valoriza e dignifica cada uma das ordens e, assim, valoriza as pessoas. Além disso, a implicação ética dessa interpretação de Lutero é ser um cristão solidário para com as pessoas próximas, ser cooperador/cooperadora com os demais e, assim, ser cooperador de Deus no mundo. Pois afinal, vivemos em uma casa comum.